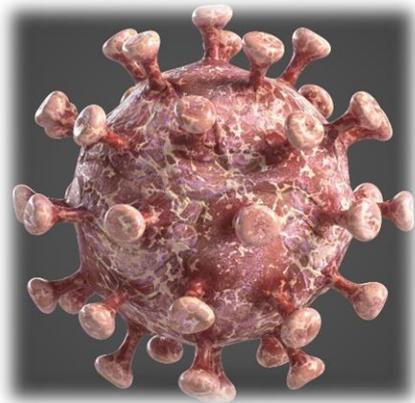


PREFEITURA MUNICIPAL DE SERRINHA

SECRETARIA DE SAÚDE

Plano de Contingência do Município de Serrinha para Infecção Humana pelo novo Coronavírus – 2019 nCoV.



SERRINHA
MARÇO/2020

GOVERNO MUNICIPAL

Adriano Silva Lima

Prefeito Municipal

Alexandre Pires Nobrega Tahim

Secretário Municipal de Saúde

EQUIPE TÉCNICA E ELABORAÇÃO

Priscylla Oliveira Sena Sancho

Diretoria Vigilância Epidemiológica

Laina Santiago Nonato Costa

Médica Referência

SUMÁRIO

I. Apresentação	04
II. Introdução	05
II. 1. Caracterização do Novo Coronavírus	05
II. 2. Definições de Casos Operacionais	07
III. Níveis de alerta segundo a OMS	10
III. 1. Nível de resposta: Alerta	11
III. 2. Nível de resposta: Perigo Iminente	15
III. 3. Nível de resposta: Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN)	20
IV. Assistência	25
IV. 1. Fluxograma de atendimentos de casos suspeitos de Covid – 19 na Atenção Básica e Medidas de controle	25
IV. 2. Fluxograma de atendimentos de casos suspeitos de Covid – 19 em Hospitais e Medidas de controle	28
V. Laboratório	30
V. 1. Procedimentos para Diagnóstico Laboratorial	30
V. 2. Orientações Para Coleta, Acondicionamento E Envio Das Amostras Para Coronavirus (2019-Ncov)	31
VI. Vigilância Epidemiológica para infecção humana pelo Covid – 19	31
VI. 1. Objetivo da Vigilância	32
VI. 1.1. Geral	32
VI. 1.2. Específicos	32
VII. Notificação	33
VIII. Anexos	34
Referências	37

I. APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Plano Municipal de Contingência para Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (COVID-19) apresentando as recomendações técnicas para o desenvolvimento de uma vigilância que tem o objetivo de informar e orientar profissionais de saúde e de outros setores quanto ao Novo Coronavírus (2019-nCoV), as medidas de prevenção e controle e define o nível de resposta e a estrutura de comando correspondente a ser configurada, em cada nível de resposta.

Em decorrência do crescente aumento de pessoas com diagnóstico confirmado para o Novo Coronavírus (2019-nCoV), a circulação do vírus em várias partes do mundo e do Brasil, surge uma maior probabilidade de propagação viral, por isso, a Secretaria Municipal de Saúde de Serrinha elabora este Plano de Contingência, no sentido de controlar a entrada e disseminação do vírus, incluindo estratégias de vigilância epidemiológica, laboratorial, fluxogramas, dentre outros.

É de extrema importância a notificação e a investigação imediata de todos os casos suspeitos de Novo Coronavírus (2019-nCoV) para que as medidas de prevenção e controle possam ser desencadeadas oportunamente.

II. INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, o escritório nacional da Organização Mundial de Saúde (OMS), na China, foi informado sobre a ocorrência de casos de pneumonia de etiologia desconhecida na cidade de Wuhan. Em Janeiro de 2020, houve a divulgação da detecção de um Novo Coronavírus (2019-nCoV) em um paciente hospitalizado com pneumonia em Wuhan. Desde então, casos da doença têm sido registrados em outras cidades da China e em outros países.

O Brasil adota a ferramenta de classificação de emergência em três níveis, seguindo a mesma linha utilizada globalmente na preparação e resposta em todo o mundo.

II. 1. Caracterização do Novo Coronavírus

Os coronavírus fazem parte de uma família de vírus que causam infecções respiratórias em humanos sendo que a maioria são causadas por espécies de baixa patogenicidade, levando ao desenvolvimento de sintomas do resfriado comum, no entanto, podem eventualmente levar a infecções graves em grupos de risco, idosos e crianças. Anteriormente, duas espécies de coronavírus altamente patogênicos e provenientes de animais (SARS e MERS) foram responsáveis por surtos de síndromes respiratórias agudas graves.

Em relação a Doença pelo Novo Coronavírus 2019 (COVID-19), a clínica não está descrita completamente, como o padrão de letalidade, mortalidade, infectividade e transmissibilidade. Ainda não há vacina ou medicamentos específicos disponíveis e, atualmente, o tratamento é de suporte e inespecífico.

Os sintomas mais comuns dessas infecções são febre (a febre pode não estar presente em alguns pacientes, como crianças, idosos, imunossuprimidos ou que fizeram uso de medicamentos para diminuir a febre) e sintomas respiratórios (tosse, dificuldade para respirar, batimento das asas nasais, entre outros).

O 2019-nCoV se dissemina através de gotículas respiratórias quando os pacientes tosse, falam alto ou espirram. O contato próximo também é uma

fonte de transmissão (por exemplo, contato com a conjuntiva da boca, nariz ou olhos através da mão contaminada).

A forma de prevenção mais eficaz é lavagem das mãos corretamente com água e sabão, além do uso do álcool e gel, evitar aglomerações, não compartilhamento de objetos pessoais, cobrir corretamente boca e nariz ao tossir e espirrar, não utilizar lenços de tecido.

O período médio de incubação da infecção por coronavírus é de 5.2 dias, com intervalo que pode chegar até 12.5 dias. A transmissibilidade dos pacientes infectados por SARS-CoV é em média de 7 dias após o início dos sintomas. No entanto, dados preliminares do Novo Coronavírus (COVID-19) sugerem que a transmissão possa ocorrer, mesmo sem o aparecimento de sinais e sintomas. A suscetibilidade é geral, por ser um vírus novo. Quanto a imunidade, não se sabe se a infecção em humanos que não evoluíram para o óbito irá gerar imunidade contra novas infecções e se essa imunidade é duradoura por toda a vida.

Diagnóstico Clínico: o quadro clínico inicial da doença é caracterizado como síndrome gripal, no entanto, casos iniciais leves, subfebris, podem evoluir para elevação progressiva da temperatura e a febre ser persistente além de 3-4 dias, ao contrário do descenso observado no caso de Influenza. O diagnóstico depende da investigação clínico-epidemiológica e do exame físico. É recomendável que em todos os casos de síndrome gripal seja questionado o histórico de viagem para o exterior ou contato próximo com pessoas que tenham viajado para o exterior ou contato próximo com pessoas que tenham confirmação da doença. Essas informações devem ser registradas no prontuário do paciente para eventual investigação epidemiológica.

Diagnóstico Laboratorial: para identificação do vírus do novo coronavírus (SARS-CoV2) é realizado por meio das técnicas de RT-PCR em tempo real e sequenciamento parcial ou total do genoma viral.

Diagnóstico Diferencial: as características clínicas não são específicas e podem ser similares às aquelas causadas por outros vírus respiratórios, que também ocorrem sob a forma de surtos e, eventualmente, circulam ao mesmo tempo, tais como influenza, parainfluenza, rinovírus, vírus sincicial respiratório, adenovírus, outros coronavírus, entre outros.

II. 2. DEFINIÇÕES DE CASOS OPERACIONAIS

- Caso Suspeito De Doença Pelo Coronavírus 2019 (Covid-19)

- **Situação 01 – VIAJANTE:** pessoa que, **nos últimos 14 dias**, retornou de viagem internacional de qualquer país **E** presente: febre **E** pelo menos um dos sinais ou sintomas respiratórios (tosse, dificuldade para respirar, produção de escarro, congestão nasal ou **conjuntival**, dificuldade para deglutir, dor de garganta, coriza, saturação<95%, sinais de cianose, batimento de asa de nariz, triagem intercostal e dispneia);

OU

- **Situação 02 – CONTATO PRÓXIMO:** pessoa que, **nos últimos 14 dias**, teve contato próximo de caso suspeito ou confirmado para COVID-19 **E** presente febre **OU** pelo menos um dos sinais ou sintomas respiratórios (tosse, dificuldade para respirar, produção de escarro, congestão nasal ou conjuntival, dificuldade para deglutir, dor de garganta, coriza, saturação<95%, sinais de cianose, batimento de asa de nariz, triagem intercostal e dispneia);

- Caso Provável De Doença Pelo Coronavírus 2019 (Covid-19)

- **Situação 03 - CONTATO DOMICILIAR:** pessoa que, nos últimos 14 dias, reside ou trabalhe no domicílio de caso suspeito ou confirmado para COVID-19 **E** presente febre **OU** pelo menos um dos sinais ou sintomas respiratórios (tosse, dificuldade para respirar, produção de escarro, congestão nasal ou conjuntival, dificuldade para deglutir, dor de garganta, coriza, saturação<95%, sinais de cianose, batimento de asa de nariz, triagem intercostal e dispneia) **OU** Outros sinais e sintomas inespecíficos como: fadiga, mialgia/artralgia, dor de cabeça, calafrios, manchas vermelhas pelo corpo, gânglios linfáticos aumentados, diarreia, náuseas, vômitos, desidratação e inapetência.

- Caso Confirmado De Doença Pelo Coronavírus 2019 (Covid-19)

Laboratorial: Caso suspeito ou provável com resultado positivo em RT-PCR em tempo real, pelo protocolo Charité.

Clínico-Epidemiológico: Caso suspeito ou provável com histórico de contato próximo ou domiciliar com caso confirmado laboratorialmente para COVID-19, que apresente febre OU pelo menos um dos sinais ou sintomas respiratórios, nos últimos 14 dias após o contato, e para o qual não foi possível realizar a investigação laboratorial específica.

- Caso Descartado De Doença Pelo Coronavírus 2019 (Covid-19)

Caso que se enquadre na definição de suspeito E apresente resultado laboratorial negativo para SARS-CoV2 OU confirmação laboratorial para outro agente etiológico.

- Caso Excluído De Doença Pelo Coronavírus 2019 (Covid-19)

Diante do aumento de registros na base de dados do FORMSUS2, serão classificados como excluídos aqueles que apresentarem duplicidade OU que não se enquadram em uma das definições de caso acima.

- Caso Curado De Doença Pelo Coronavírus 2019 (Covid-19)

Diante das últimas evidências compartilhadas pela OMS e países afetados, o Ministério da Saúde define são curados:

Casos em isolamento domiciliar: casos confirmados que passaram por 14 dias em isolamento domiciliares, a contar da data do início dos sintomas E que estão assintomáticos.

Casos em internação hospitalar: diante da avaliação médica.

- Definições E Observações

- FEBRE: Considera-se febre temperatura acima de 37,8°.

Alerta-se que a febre pode não estar presente em alguns casos como por exemplo: em pacientes jovens, idosos, imunossuprimidos ou que em algumas situações possam ter utilizado medicamento antitérmico. Nessas situações, a avaliação clínica deve ser levada em consideração e a decisão deve ser registrada na ficha de notificação.

Considerar a febre relatada pelo paciente, mesmo não mensurada.

- CONTATO PRÓXIMO DE CASOS SUSPEITOS OU CONFIRMADOS DE COVID-19:

Uma pessoa que teve contato físico direto (por exemplo, apertando as mãos);

Uma pessoa que tenha contato direto desprotegido com secreções infecciosas (por exemplo, gotículas de tosse, contato sem proteção com tecido ou lenços de papel usados e que contenham secreções);

Uma pessoa que teve contato frente a frente por 15 minutos ou mais e a uma distância inferior a 2 metros;

Uma pessoa que esteve em um ambiente fechado (por exemplo, sala de aula, sala de reunião, sala de espera do hospital etc.) por 15 minutos ou mais e a uma distância inferior a 2 metros;

Um profissional de saúde ou outra pessoa que cuide diretamente de um caso de COVID-19 ou trabalhadores de laboratório que manipulam amostras de um caso de COVID-19 sem Equipamento de Proteção Individual (EPI) recomendado, ou com uma possível violação do EPI;

Um passageiro de uma aeronave sentado no raio de dois assentos de distância (em qualquer direção) de um caso confirmado de COVID-19; seus acompanhantes ou cuidadores e os tripulantes que trabalharam na seção da aeronave em que o caso estava sentado.

- **CONTATO DOMICILIAR DE CASO SUSPEITO OU CONFIRMADO DE COVID-19:**

Uma pessoa que resida na mesma casa/ambiente. Devem ser considerados os residentes da mesma casa, colegas de dormitório, creche, alojamento etc. A avaliação do grau de exposição do contato deve ser individualizada, considerando-se o ambiente e o tempo de exposição.

III. Níveis de alerta segundo a OMS.

Este plano é composto por três níveis de resposta: Alerta, Perigo Iminente e Emergência em Saúde Pública. Cada nível é baseado na avaliação do risco do 2019-nCoV afetar o Brasil e o impacto na saúde pública. Importante ressaltar que até o momento, fatos e conhecimentos sobre o 2019-nCoV disponíveis são limitados. O risco será avaliado e revisto periodicamente, tendo em vista o desenvolvimento de conhecimento científico e situação em evolução, para garantir que o nível de resposta seja ativado e as medidas correspondentes sejam adotadas.

III. 1. Nível de resposta: Alerta.

Corresponde a uma situação em que o risco de introdução do 2019-nCoV no Brasil seja elevado e não apresente casos suspeitos.

III. 2. Nível de resposta: Perigo Iminente.

Corresponde a uma situação em que há confirmação de caso suspeito.

III. 3. Nível de resposta: Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN).

Corresponde a uma situação em que há confirmação de transmissão local do primeiro caso de 2019-nCoV, no território nacional, com declaração de ESPIN.

III. 4. Medidas de resposta ao novo Coronavírus (COVID-19).

- NÍVEL DE RESPOSTA: ALERTA

INDICADOR: a Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (COVID-19) como potencial Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), segundo anexo II do Regulamento Sanitário Internacional.

Recomendações:

➤ VIGILÂNCIA

- Monitorar eventos e rumores na imprensa, redes sociais e junto aos serviços de saúde;
- Revisar as definições de vigilância sistematicamente, diante de novas evidências ou recomendações da OMS;
- Reforçar a importância da comunicação e notificação imediata de casos suspeitos para infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19);
- Fortalecer os serviços de saúde para a detecção, notificação, investigação e monitoramento de prováveis casos suspeitos para infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19), conforme a definição de caso estabelecida, no devido sistema de informação orientado pelo MS;
- Articular com a rede de serviços públicos e privados de atenção à saúde o aprimoramento e a detecção de possíveis casos suspeitos nos serviços de saúde;
- Emitir alertas para as unidades de saúde sobre a situação epidemiológica, com orientações para a preparação de resposta, com medidas de prevenção e controle para a infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19);
- Monitorar o comportamento dos casos de Síndrome Gripal (SG) e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), nos sistemas de informação da rede, para permitir avaliação de risco e apoiar a tomada de decisão;
- Elaborar e divulgar Boletins Epidemiológicos com periodicidade para atualização das informações;

- Atualizar a rede de atenção à saúde sobre a situação epidemiológica do país e as ações de enfrentamento;
- Sensibilizar os profissionais de saúde e população em relação a etiqueta respiratória e higiene das mãos;
- Elaborar e promover a capacitação de recursos humanos para a investigação de casos suspeitos de infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19);
- Elaborar e divulgar materiais de educação em saúde para o trabalhador da saúde.

➤ SUPORTE LABORATORIAL

- Organizar fluxos para diagnóstico laboratorial de casos suspeitos para a infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19), junto a rede laboratorial de referência para os vírus respiratórios;
- Estabelecer protocolos de diagnóstico para a infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19), de acordo com as recomendações da OMS;
- Garantir os insumos para diagnóstico da infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19) e outros vírus respiratórios para a rede laboratorial;
- Monitorar os resultados de diagnóstico laboratorial para infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19) e outros vírus respiratórios;
- Orientar o Lacen quanto aos critérios de seleção das amostras para envio aos laboratórios de referência;
- Estimular os serviços privados sobre a adoção dos protocolos laboratoriais da rede pública, para os casos suspeitos de infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19);
- Apoiar o Laboratório de Referência: para realização do diagnóstico e análises complementares da infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19). Definir com base na legislação brasileira (RDC n.81/2008 – cap.XXIV) específica fluxos de recebimento e envio de amostras de casos suspeitos do novo coronavírus (COVID-19).

➤ MEDIDAS DE CONTROLE DE INFECÇÃO

- Orientar os serviços de saúde quanto às medidas de prevenção e controle de infecção para a infecção pelo novo coronavírus (COVID-19), conforme orientações da Anvisa;

➤ ASSISTÊNCIA

- Promover a organização da rede de atenção para atendimento aos casos de SG e SRAG;

- Mobilizar/estimular os responsáveis pelos serviços de saúde, que fazem parte da rede de atenção, a elaborarem e ou adotarem protocolos, normas e rotinas para o acolhimento, atendimento, medidas de prevenção e controle, entre outros;

- Normatizar a regulação e manejo clínico para casos suspeitos para infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19);

- Apoiar e orientar sobre medidas de prevenção e controle para o novo coronavírus (COVID-19);

- Estimular a organização da rede de manejo clínico e formular capacitações de trabalhadores sobre o fluxo de pacientes suspeitos de infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19);

- Orientar o monitoramento de casos de SG e SRAG nos serviços de saúde;

- Garantir acolhimento, reconhecimento precoce e controle de casos suspeitos para a infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19);

- Fortalecer a importância de implementar precauções para gotículas/aerossóis em situações especiais no enfrentamento de casos suspeitos de infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19);

- Realizar levantamento dos insumos e equipamentos médico-hospitalares para atendimento de pacientes suspeitos para infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19);

- Reforçar a importância da comunicação e notificação imediata de casos suspeitos para infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19);
- Estimular os serviços de saúde públicos e privados das unidades federadas para avaliação de estoque disponível de equipamento de proteção individual (EPI), conforme recomendação da Anvisa.

➤ ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

- Fazer levantamento de medicamentos para o tratamento de infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19);
- Garantir estoque estratégico de medicamentos para atendimento sintomático dos pacientes;
- Disponibilizar medicamentos indicados e orientar sobre organização do fluxo de serviço farmacêutico;
- Monitorar o estoque de medicamentos.

➤ COMUNICAÇÃO

- Divulgar amplamente as informações pertinentes prevenção e controle para infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19);
- Divulgar as informações sobre a doença e medidas de prevenção junto à rede de serviços de saúde e população;
- Divulgar informações para população em geral em relação às medidas de etiqueta respiratória e higienização das mãos para o COVID-19;
- Elaboração e divulgação de materiais informativos sobre as medidas de prevenção e controle do COVID-19;
- Divulgação de informações do novo coronavírus nas redes sociais;
- Monitoramento de redes sociais para esclarecer rumores, boatos e informações equivocadas.

➤ GESTÃO

- Promover ações integradas entre vigilância em saúde, assistência, e outros órgãos envolvidos na prevenção e controle do novo coronavírus (COVID-19);

- Sensibilizar a rede de serviços assistenciais públicos e privados sobre o cenário epidemiológico e o risco de introdução do novo coronavírus (COVID-19);
- Garantir estoque estratégico de medicamento para o atendimento de casos suspeitos e confirmados para o novo coronavírus (COVID-19);
- Promover ações de educação em saúde referente à promoção, prevenção e controle do novo coronavírus (COVID-19);
- Monitorar os estoques dos insumos existentes (medicamentos e insumos laboratoriais);
- Apoiar a divulgação de materiais desenvolvidos pela área técnica (protocolos, manuais, guias, notas técnicas);
- Identificar fomentos para as ações emergenciais no enfrentamento da infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19).

- NÍVEL DE RESPOSTA: PERIGO IMINENTE

INDICADOR: quando há confirmação de caso suspeito para infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19) no país.

Recomendações:

➤ VIGILÂNCIA

- Revisar as definições de vigilância sistematicamente, diante de novas evidências ou recomendações da OMS;
- Serviços de referência organizados para a detecção, notificação, investigação e monitoramento de prováveis casos suspeitos para o novo coronavírus (COVID-19), conforme a definição de caso estabelecida, no devido sistema de informação orientado pelo MS;
- Expandir a capacidade de avaliação rápida de riscos, realizar eficaz monitoramento de informações e investigação intersetorial e resposta frente a casos suspeitos de infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19);

- Emitir alertas para as Unidades de saúde sobre a situação epidemiológica, com orientações para medidas de prevenção e controle para infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19);
- Monitorar o comportamento dos casos de Síndrome Gripal (SG) e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), nos sistemas de informação da rede, para permitir avaliação de risco e apoiar a tomada de decisão;
- Elaborar e divulgar Boletins Epidemiológicos com periodicidade para atualização das informações;
- Sensibilizar a rede de vigilância e atenção à saúde organizadas sobre a situação epidemiológica do país e as ações de enfrentamento;
- Monitorar eventos e rumores na imprensa, redes sociais e junto aos serviços de saúde;
- Elaborar e divulgar materiais de educação em saúde para o trabalhador da saúde;
- Notificar, investigar e monitorar prováveis casos suspeitos para infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19), conforme a definição de caso estabelecida, no devido sistema de informação orientado pelo MS;
- Articular com a rede de serviços públicos e privados de atenção à saúde o aprimoramento e a detecção de possíveis casos suspeitos nos serviços de saúde.

➤ SUPORTE LABORATORIAL

- Fortalecer os fluxos estabelecidos para o diagnóstico laboratorial de casos suspeitos para a infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19), junto a rede laboratorial de referência para os vírus respiratórios;
- Aplicar os protocolos de diagnóstico para a infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19), de acordo com as recomendações da OMS;
- Realizar levantamento de capacidade de resposta para o diagnóstico de infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19) no Lacen;

- Monitorar a capacidade de resposta para o diagnóstico da infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19);
- Monitorar os resultados de diagnóstico laboratorial para o Novo Coronavírus (COVID-19) e outros vírus respiratórios;
- Comunicar a vigilância epidemiológica os resultados laboratoriais para adoção de medidas de prevenção e controle;
- Estimular os serviços privados sobre a adoção dos protocolos laboratoriais da rede pública, para os casos suspeitos de infecção humana pelo Novo Coronavírus (COVID-19) sobre a importância da coleta, envio do diagnóstico para os laboratórios públicos ou de referência.

➤ MEDIDAS DE CONTROLE DE INFECÇÃO

- Orientar os serviços de saúde quanto às medidas de prevenção e controle de infecção para casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo Novo Coronavírus.

➤ ASSISTÊNCIA

- Promover a organização da rede de atenção para atendimento aos casos de SG, SRAG e da infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19);
- Mobilizar os responsáveis pelos serviços de saúde públicos e privados a executarem seus protocolos, fluxos e rotinas para o acolhimento, notificação, atendimento, medidas de prevenção e controle, entre outros;
- Orientar o acolhimento, reconhecimento precoce e controle de casos suspeitos ou confirmados para a infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19) na rede pública e privada;
- Estabelecer junto as Unidades de Saúde a importância de implementar precauções para gotículas/aerossóis de acordo com cada caso e gravidade no enfrentamento de casos suspeitos ou confirmados da infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19);

- Estimular a articulação da rede de urgência e emergência, rede hospitalar e laboratorial (públicos e privados) para coleta e transporte oportunos e adequados das amostras para diagnóstico laboratorial;
- Levantar a disponibilidade nos hospitais de referência de leitos de internação com isolamento e leitos de UTI com isolamento para casos graves;
- Apoiar na elaboração de fluxos intra hospitalares para o itinerário do paciente e desenvolvimento das atividades pelos profissionais na avaliação e monitoramento dos casos suspeitos ou confirmados;
- Estimular a capacitação em serviço (serviços públicos e privados) para atualização do cenário global e nacional da infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19);
- Estabelecer e apoiar o uso de Equipamentos de Proteção Individual para os profissionais do SUS de acordo com o protocolo de manejo clínico para a infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19), conforme recomendação da Anvisa.

➤ ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

- Garantir estoque estratégico de medicamentos para atendimento sintomático dos pacientes;
- Disponibilizar medicamentos indicados e orientar sobre organização do fluxo de serviço farmacêutico;
- Rever e estabelecer logística de controle, distribuição e remanejamento, conforme solicitação a demanda.

➤ COMUNICAÇÃO

- Definir estratégias de publicidade e informação à população e à imprensa para a infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19);

- Divulgar as informações sobre a doença e medidas de prevenção junto à rede de serviços de saúde e população sobre a infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19);
- Emitir orientações de saúde sobre a infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19), para instituições privadas, escolas e público em geral;
- Divulgar informações para população em geral em relação às medidas de etiqueta respiratória e higienização das mãos para a infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19);
- Divulgação de informações sobre a infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19) nas redes sociais;
- Promover coletivas de imprensa.

➤ GESTÃO

- Promover ações integradas entre vigilância em saúde, assistência, e outros órgãos envolvidos na prevenção e controle da infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19);
- Sensibilizar a rede de serviços assistenciais públicos e privados sobre o cenário epidemiológico da infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19);
- Garantir estoque estratégico de medicamento para o atendimento de casos suspeitos e confirmados para a infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19);
- Promover ações de educação em saúde referente à promoção, prevenção e controle da infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19).
- Apoiar a divulgação de materiais desenvolvidos pela área técnica (protocolos, manuais, guias, notas técnicas);
- Identificar fomentos para as ações emergenciais no enfrentamento do vírus.

NÍVEL DE RESPOSTA: EMERGÊNCIA DE SAÚDE PÚBLICA DE IMPORTÂNCIA NACIONAL (ESPIN)

INDICADOR: há confirmação de transmissão local do primeiro caso de Coronavírus (COVID-19), no território nacional, ou reconhecimento de declaração de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Recomendações:

➤ VIGILÂNCIA

- Divulgar as normas e diretrizes do MS para a prevenção e controle da infecção humana pelo Novo Coronavírus;
- Garantir que os serviços de referência notifiquem, investiguem e monitorem os casos confirmados para o vírus SARS-COV-2 oportunamente;
- Realizar investigação do caso confirmado pela infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19);
- Manter a Rede de vigilância e atenção à saúde organizadas sobre a situação epidemiológica do país e a necessidade de adoção de novas medidas de prevenção e controle da infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19);
- Monitorar eventos e rumores na imprensa, redes sociais e junto aos serviços de saúde;
- Divulgar as normas e diretrizes do MS para a prevenção e controle da infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19);
- Disponibilizar equipes de resposta rápida para a investigação de casos confirmados da infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19);
- Conduzir investigação epidemiológica e rastrear contatos de casos suspeitos e confirmados da infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19);
- Divulgar amplamente materiais de educação em saúde para o trabalhador da saúde.

➤ SUPORTE LABORATORIAL

- Garantir a execução dos fluxos para diagnóstico laboratorial para detecção de infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19), junto a rede laboratorial de referência para os vírus respiratórios;
- Aplicar os protocolos de diagnóstico para a infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19), de acordo com as recomendações da OMS;
- Monitorar os resultados de diagnóstico laboratorial para a infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19) e outros vírus respiratórios;
- Laboratório na realização de diagnóstico de RT-PCR em tempo real para a infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19) de acordo com os procedimentos e recomendações da OMS;
- Apoiar e garantir o transporte das amostras do Lacen ao laboratório de referência;
- Apoiar os serviços privados sobre a importância da coleta, fluxo de envio e diagnóstico da infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19), de acordo com os protocolos;
- Garantir a realização do diagnóstico de RT-PCR em tempo real e as análises complementares do vírus SARS-COV-2 ao Laboratório de Referência.

➤ MEDIDAS DE CONTROLE DE INFECÇÃO

- Orientar os serviços de saúde quanto às medidas de prevenção e controle de infecção para casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (COVID-19), conforme orientações da Anvisa.

➤ ASSISTÊNCIA

- Apoiar o funcionamento adequado e oportuno da organização da rede de atenção para atendimento ao aumento de contingente de casos de SG, SRAG e da infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19);

- Apoiar a ampliação de leitos, reativação de áreas assistenciais obsoletas, ou contratação de leitos com isolamento para o atendimento dos casos de de SG, SRAG e da infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19);
- Orientar, em caso de surto ou epidemia de casos de novo coronavírus, a organização da rede de atenção à saúde para disponibilidade de UTI que atenda a demanda de cuidados intensivos para casos graves, garantido adequado isolamento dos mesmos;
- Reforçar a necessidade de garantir proteção aos profissionais atuantes no atendimento aos casos suspeitos ou confirmados da infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19), nos serviços públicos e privados, conforme recomendações da Anvisa, garantindo provisionamento de Equipamento de proteção individual, evitando assim a desassistência.

➤ ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

- Garantir estoque estratégico de medicamentos para atendimento sintomático dos pacientes;
- Disponibilizar medicamentos indicados e orientar sobre organização do fluxo de serviço farmacêutico;
- Rever e estabelecer logística de controle, distribuição e remanejamento, conforme solicitação a demanda.

➤ VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- Intensificar a divulgação do material informativo para orientar os viajantes quanto a prevenção e controle da infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19);

Fortalecer as orientações para as equipes de Rodoviárias sobre as medidas de prevenção e controle da infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19) considerando a abordagem dos viajantes e inspeção dos meios de transporte, se pertinente;

- Reforçar as orientações sobre a utilização dos equipamentos de proteção individual necessários aos atendimentos de casos suspeitos e demais medidas de precaução;
- Mobilizar e orientar a comunidade rodoviária para adoção de medidas para o enfrentamento da infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19);
- Mobilizar a rede de vigilância em saúde, considerando os Planos de contingência locais, da necessidade da preparação e adoção de medidas para o enfrentamento da infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19).

➤ COMUNICAÇÃO

- Emitir orientações de saúde para instituições privadas, escolas e público em geral;
- Informar as medidas a serem adotadas pelos profissionais de diversas áreas e a população geral;
- Elaborar junto com a área técnica materiais informativos/educativos sobre o novo coronavírus e distribuí-los para a população, profissionais de saúde, jornalistas e formadores de opinião;
- Monitorar as redes sociais para esclarecer rumores, boatos e informações equivocadas;
- Promover coletivas de imprensa com os veículos de comunicação;
- Estabelecer parcerias com a rede de comunicação pública (rádios e agências de notícias) para enviar mensagens com informações atualizadas.

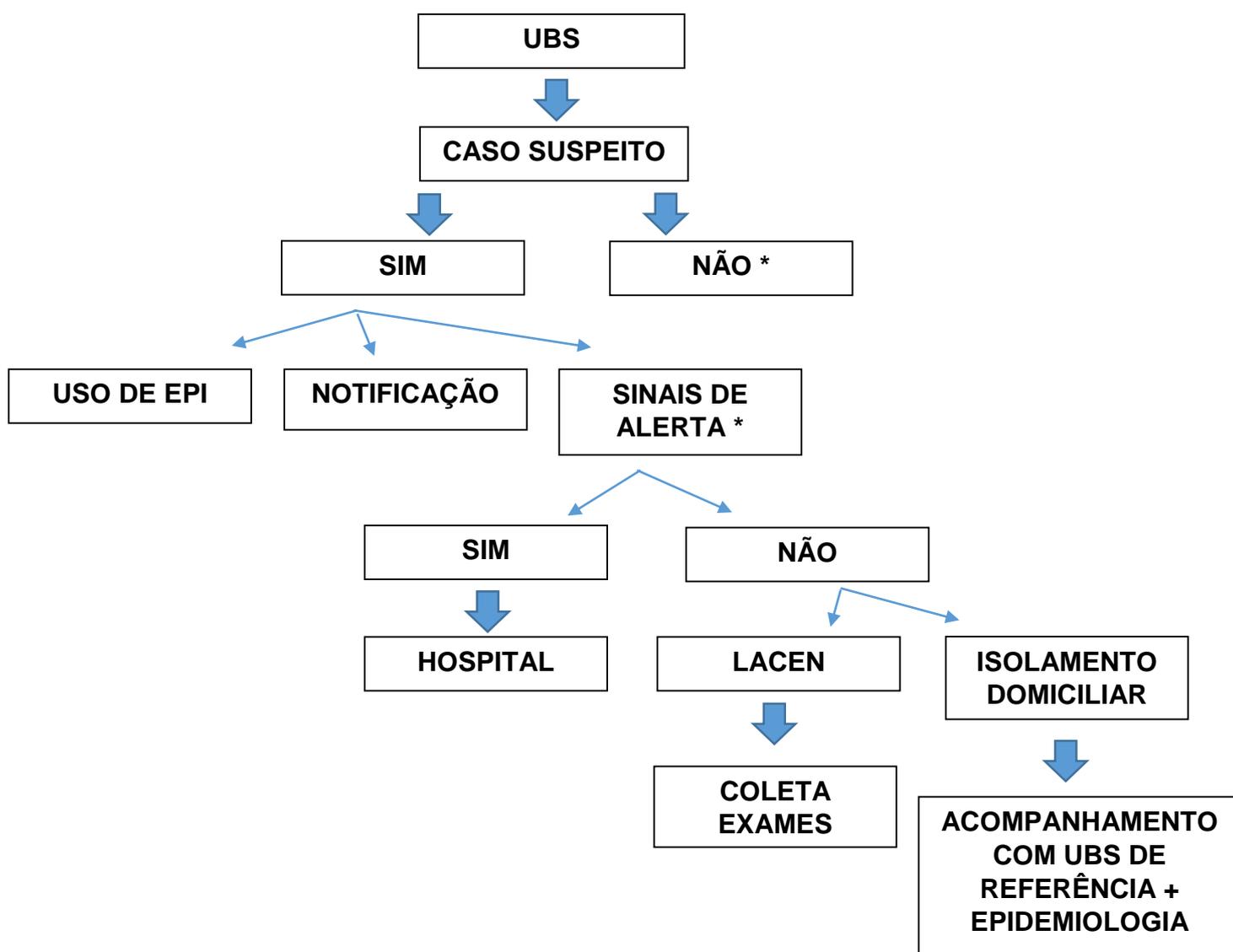
➤ GESTÃO

- Estar atento para definição e adoção de respostas rápidas no enfrentamento dos casos suspeitos ou confirmados para infecção humana pelo novo coronavírus;

- Promover ações integradas entre vigilância em saúde, assistência, e outros órgãos envolvidos na prevenção e controle do vírus SARS-COV-2;
- Sensibilizar a rede de serviços assistenciais públicos e privados sobre o cenário epidemiológico da infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19);
- Garantir e monitorar estoque estratégico de medicamento e laboratoriais para o atendimento de casos suspeitos e confirmados para o vírus SARS-COV-2;
- Promover ações de educação em saúde referente à promoção, prevenção e controle da vírus SARS-COV-2;
- Apoiar a divulgação de materiais desenvolvidos pela área técnica (protocolos, manuais, guias, notas técnicas);
- Identificar fomentos para as ações emergenciais no enfrentamento do vírus SARS-COV-2.

IV. ASSISTÊNCIA

IV. 1. Fluxograma de atendimentos de casos suspeitos de Covid – 19 na Atenção Básica e Medidas de controle.



*OBS.: 1. Quando o caso não se enquadra como suspeito dar seguimento a fluxo clínico e laboratorial de acordo com diagnóstico sintomático.

2. Sinais de alerta: Sinal de esforço respiratório; Saturação de Oxigênio menor que 94%; Cianose; Alteração na ausculta pulmonar; Hipotensão; entre outros.

OBS.: O caso suspeito chegará à unidade com formulário preenchido por agente comunitário de saúde conforme anexo 1 ou terá o formulário preenchido pela recepção conforme anexo 2 e será encaminhado à técnica de enfermagem que fará a triagem com os sinais vitais. Posteriormente, será encaminhado para atendimento de enfermagem e/ou médico, para preenchimento de formulário segundo o anexo 3, notificação, avaliação da gravidade, orientações e possíveis encaminhamentos.

➤ MEDIDAS DE CONTROLE.

Desde o primeiro contato, fornecer máscara cirúrgica à pessoa com caso suspeito e encaminhá-la para uma área separada ou sala de isolamento. Essas pessoas terão prioridade no atendimento.

➤ COMUNICAÇÃO

Comunicar imediatamente o Caso Suspeito à Secretaria Municipal e Vigilância Epidemiológica para orientações e início das ações de controle e investigação.

➤ MEDIDAS DE PREVENÇÃO PARA O PROFISSIONAL

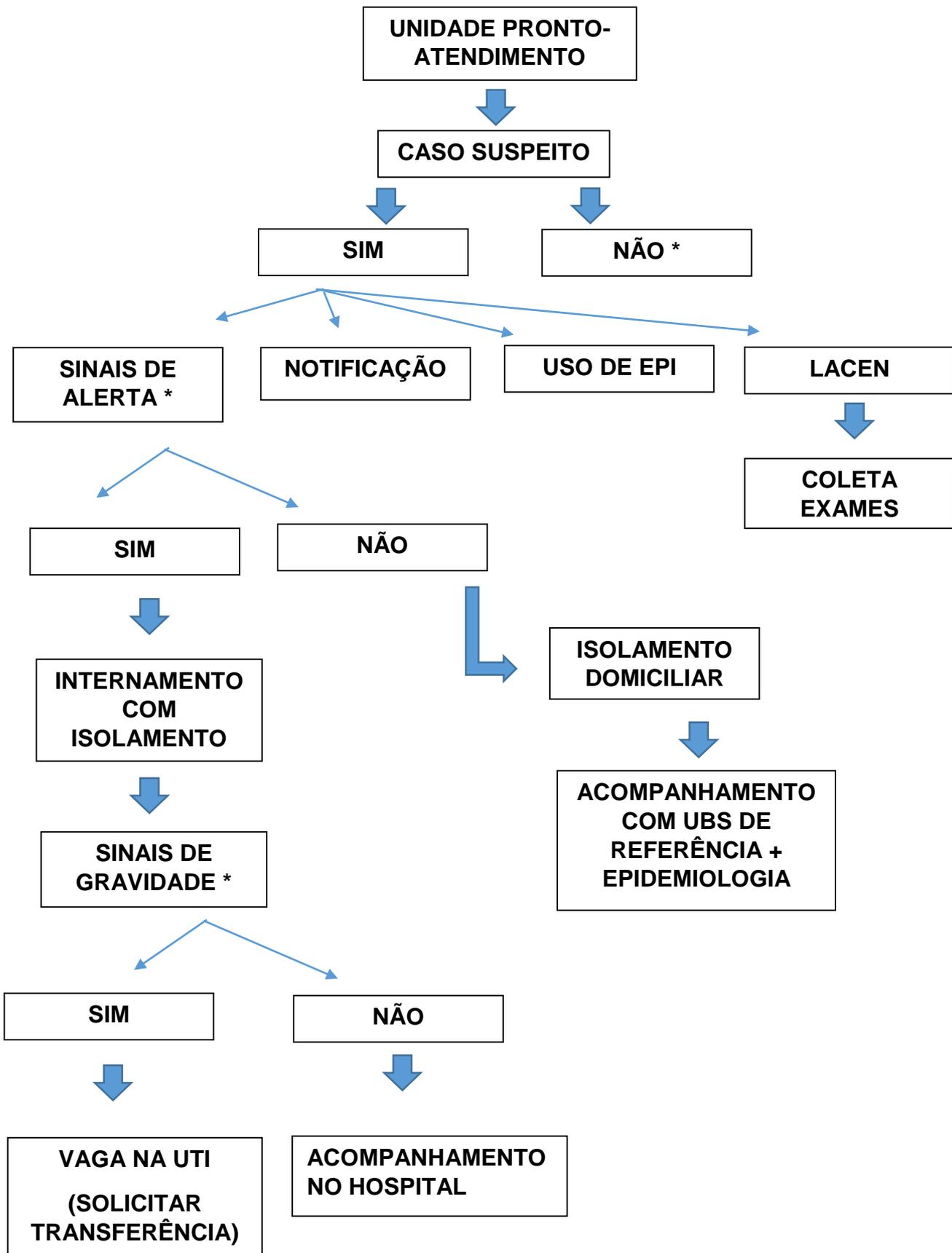
- Isolamento Respiratório (máscara N95 ou cirúrgica);
- Uso de luvas e avental;
- Lavar as mãos com frequência;
- Limpar e desinfetar objetos e superfícies tocadas com frequência;
- Limitar procedimentos indutores de aerossóis;
- Manter os ambientes limpos e ventilados;
- Uso de óculos de proteção ou protetor facial.

➤ MEDIDAS DE PREVENÇÃO POPULACIONAL

- Isolamento respiratório com máscara cirúrgica, se caso suspeito ou contato;
- Ao tossir ou espirrar, cobrir o nariz e a boca com lenço e descartar no lixo pós o uso;

- Lavagem das mãos com água e sabão. Álcool em gel como uso complementar.
Repetir isso sempre que tossir ou espirrar;
- Evitar tocar olhos, nariz e boca;
- Manter os ambientes ventilados.

IV. 2. Fluxograma de atendimentos de casos suspeitos de Covid – 19 em Hospitais e Medidas de controle



*OBS.: 1. Quando o caso não se enquadra como suspeito dar seguimento a fluxo clínico e laboratorial de acordo com diagnóstico sindrômico.

2. Sinais de gravidade: Instabilidade hemodinâmica persistente; sinais e sintomas de instabilidade respiratória, incluindo hipoxemia e saturação menor que 90% mesmo em uso de oxigênio complementar; Evolução para outras disfunções orgânicas.

➤ MEDIDAS DE CONTROLE.

Desde o primeiro contato, fornecer máscara cirúrgica às pessoas com caso suspeito e encaminhá-la para uma área separada ou sala de isolamento.

➤ COMUNICAÇÃO

Comunicar imediatamente o Caso Suspeito à Secretaria Municipal e Vigilância Epidemiológica para orientações e início das ações de controle e investigação.

➤ MEDIDAS DE PREVENÇÃO PARA O PROFISSIONAL

- Isolamento Respiratório (máscara N95 ou cirúrgica);
- Uso de luvas e avental;
- Lavar as mãos com frequência;
- Limpar e desinfetar objetos e superfícies tocadas com frequência;
- Limitar procedimentos indutores e aerossóis;
- Manter os ambientes limpos e ventilados;
- Uso de óculos de proteção ou protetor facial.

➤ MEDIDAS DE PREVENÇÃO POPULACIONAL

- Isolamento respiratório com máscara cirúrgica, se caso suspeito ou contato;
- Ao tossir ou espirrar, cobrir o nariz e a boca com lenço e descartar no lixo pós o uso;

- Lavagem das mãos com água e sabão. Álcool em gel como uso complementar. Repetir isso sempre que tossir ou espirrar;
- Evitar tocar olhos, nariz e boca;
- Manter os ambientes ventilados.

V. LABORATÓRIO

V. 1. Procedimentos para Diagnóstico Laboratorial

Deve ser realizada a coleta de aspirado de nasofaringe (ANF) ou swabs combinados (nasal/oral) ou ainda amostra de secreção respiratória inferior (escarro ou lavado traqueal ou lavado broncoalveolar, de todo caso que se enquadre nos critérios de suspeição clínico e ou epidemiológico.

A coleta, que independe do início do tratamento, deve ser realizada até o 14º dia do início dos sintomas. É necessário coletar 2 (duas) amostras por paciente. As amostras devem ser mantidas refrigeradas (4-8°C) e encaminhadas ao LACEN-BA, em até 48 horas.

As amostras devem ser encaminhadas ao LACEN-BA, após o cadastramento no Sistema de Gerenciamento do Ambiente Laboratorial (GAL). Utilizar a pesquisa para Influenza para realizar cadastramento no GAL. As amostras devem vir acompanhadas da Ficha de Investigação Epidemiológica própria para CORONAVIRUS, já disponível em <http://bit.ly/2019-ncov>. As amostras que chegarem sem as respectivas fichas poderão não ser processadas.

Para solicitação dos kits de coleta de amostras de nasofaringe contatar o LACEN-BA por meio do e-mail lacen.coreplan@saude.ba.gov.br Os kits serão disponibilizados em 72 horas após o recebimento da solicitação.

Para consulta aos resultados, a unidade demandante deverá acessar o Sistema GAL com login e senha da própria unidade.

V. 2. Orientações Para Coleta, Acondicionamento E Envio Das Amostras Para Coronavirus (2019-Ncov).

- LACEN/BA DISPONIBILIZA PARA A COLETA: Tubo plástico com tampa de rosca com Meio de Transporte Viral e Swab de Rayon (três por tubo).
- SOLICITAR O KIT DE COLETA: Encaminhar solicitações via e-mail para a Coordenação de Rede (CGR), utilizando o e-mail: lacen.coreplan@saude.ba.gov.br (Este meio (L15) também poderá ser utilizado para o Transporte de material para: Influenza, Isolamento de Sarampo, Isolamento de Rubéola e outros vírus respiratórios).
- SOLICITAR O RECOLHIMENTO DE MATERIAIS COLETADOS: Telefones: (71) 3116-5049/3116-5012 - Coordenação de Atendimento – CAT; E-mail CAT: lacen.atendimento@saude.ba.gov.br
Obs.: o material coletado e estável sob refrigeração por até 24hs.
- ARMAZENAR O MEIO DE TRANSPORTE VIRAL: Temperatura de 2 a 8°C (geladeira) e Manter os tubos na posição vertical (em pé) em estantes. O prazo de validade está impresso na etiqueta aderida ao tubo.
- USO: Temperatura ambiente (cor rósea).
- DESCARTE DO MEIO DE TRANSPORTE VENCIDO: Descartar na unidade e comunicar ao LACEN para substituição dos meios vencidos. >
- COLETA: Profissional de saúde devidamente treinado e em uso de EPI apropriados: avental, óculos de proteção e descartáveis: touca, luvas e máscara (N95 ou PFF2).

VI. Vigilância Epidemiológica para infecção humana pelo Covid – 19

➤ Vigilância Epidemiológica

A vigilância epidemiológica de Infecção Humana pelo Covid-19 está sendo construída à medida que a OMS/MS consolida as informações recebidas dos países e novas evidências técnicas e científicas são publicadas. Deste modo, a vigilância epidemiológica deste agravo, está sendo estruturado com base no Guia de Vigilância Epidemiológica, nas ações já existentes para notificação, registro, investigação, manejo e adoção de medidas preventivas, em analogia ao conhecimento acumulado sobre SARS, MERs, além de Planos de Vigilância de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) E Síndrome Gripal (SG).

A maior parte dos procedimentos recomendados de preparação para pandemia de influenza e síndromes respiratórias estão previstos no capítulo de influenza do Guia de Vigilância Epidemiológica 2019, além de manuais e planos elaborados para preparação e resposta durante os eventos em massa. Portanto, o Sistema Único de Saúde (SUS) possui capacidade e experiência na resposta.

Antes de se considerar a possibilidade de ser um caso suspeito de Covid-19, recomenda-se investigar a infecção por outros vírus respiratórios, bem como influenza e adotar o protocolo de tratamento de influenza oportunamente para evitar casos graves e óbitos por doenças respiratórias conhecidas, quando indicado.

VI. 1. Objetivo da Vigilância

VI. 1.1. Geral

Orientar os Serviços de Saúde públicos e privados para atuação na identificação, notificação e manejo oportuno de casos suspeitos de Infecção Humana pelo Covid-19 de modo a controlar os riscos de transmissão sustentada.

VI. 1.2. Específicos

- Evitar transmissão do vírus para profissionais de saúde e contatos próximos;
- Evitar que os casos confirmados evoluam para o óbito, por meio de suporte clínico;
- Orientar sobre a conduta frente aos contatos próximos;
- Acompanhar a tendência das morbimortalidades associadas à doença;
- Produzir e disseminar informações epidemiológicas;

VII. NOTIFICAÇÃO

Todos os indivíduos que se enquadrem em casos suspeitos, prováveis e confirmados, devem ser notificados imediatamente, em até 24 horas, a CIEVS-Bahia pelo e-mail: cievs.notifica@saude.ba.gov.br ou pelos telefones: (71)3116-0018, (71) 99994-1088, inclusive aos sábados, domingos e feriados.

Destaca-se que as informações devem ser inseridas na ficha de notificação, disponível em: <http://bit.ly/2019-ncov>, utilizando a CID10 - B34.2 - Infecção por Coronavirus de localização não especificada.

OBS.: Faz-se necessário informar que a todo momento vem surgindo novas informações e novos protocolos quanto ao manejo do Novo Coronavírus e com isso atualização dos Fluxogramas de Assistência contido deste plano de Contigência. Última atualização em 13 de Março de 2020.

VIII. ANEXOS

ANEXO 01

Formulário Agente Comunitário de Saúde

Identificação

Nome: _____

Data de nascimento: ___/___/___

Idade: ___ anos Sexo: ()Fem. ()Masc

Telefone: _____

Endereço: _____

CPF: _____ Cartão Nacional do SUS: _____

Queixa de sintomas de síndrome respiratória (tosse, dor de garganta, falta de ar, esforço ou desconforto respiratório)?

()SIM ()NÃO

Apresenta ou apresentou febre?

()SIM ()NÃO

Histórico de viagem para o exterior ou contato com pessoa com diagnóstico de COVID 19?

()SIM ()NÃO

Observação: Caso a pessoa apresente sintomas respiratórios leves, sem presença de febre, falta de ar ou sinais de alerta, oriente o isolamento domiciliar. Em caso de presença de febre, contato com pessoa com COVID 19 ou sinais de alerta, oriente procurar a unidade de saúde, restrição de contato e entregue uma via para o paciente procurar a unidade de saúde com ela em mãos.

Preencher caso o paciente não compareça com o formulário do agente comunitário de saúde e apresente sintomas respiratórios. Caso já tenha o formulário, forneça a máscara e encaminhe à sala correta

Identificação

Nome: _____

Data de nascimento: ___/___/___

Idade: ___ anos Sexo: ()Fem. ()Masc

Telefone: _____

Endereço: _____

CPF: _____ Cartão Nacional do SUS: _____

Queixa de sintomas de síndrome respiratória (tosse, dor de garganta, falta de ar, esforço ou desconforto respiratório)?

()SIM ()NÃO

Apresenta ou apresentou febre?

()SIM ()NÃO

Histórico de viagem para o exterior ou contato com pessoa com diagnóstico de COVID 19?

()SIM ()NÃO

Observação: Caso a pessoa apresente sintomas respiratórios, forneça uma máscara cirúrgica imediatamente e conduza para a sala do técnico de enfermagem para preenchimento do formulário. A sala deve ser mantida de portas fechadas, janelas abertas e ar condicionado desligado.

Nome: _____

Data de nascimento: ___/___/___

Histórico de viagem para o exterior ou contato com pessoa com diagnóstico de COVID 19? SIM NÃO**Apresenta sintomas respiratórios (tosse, dor de garganta, falta de ar, esforço ou desconforto respiratório)?** SIM NÃO**Apresenta ou apresentou febre?** SIM NÃO**Apresenta outros sintomas relevantes que possam representar sinais de alerta?** (ex: Sinal de esforço respiratório; Saturação de Oxigênio menor que 94%; Cianose; Alteração na ausculta pulmonar; Hipotensão; entre outros.) SIM NÃO

Se sim, descreva: _____

Caso suspeito de COVID 19? SIM NÃO**NOTIFICAÇÃO IMEDIATA SE CASO SUSPEITO**

Avaliação geral:

Apresenta outras comorbidades? SIM NÃO.

Se sim, descreva: _____

Medicamentos de uso contínuo? SIM NÃO

Se sim, descreva: _____

Apresenta alergias medicamentosas? SIM NÃO

Se sim, descreva: _____

RESULTADO: NÃO SUSPEITO ISOLAMENTO DOMICILIAR
 ENCAMINHAMENTO**Observação:** Caso a pessoa seja um quadro suspeito deve ser notificado imediatamente e se tiver sintomas leves deve fazer isolamento domiciliar por 14 dias orientando buscar os serviços de saúde se sinais de alerta e deverá ter monitorização da equipe a cada 48 horas (presencialmente ou por telefone) e caso apresente algum sinal de alerta / gravidade deve ser encaminhado para o Hospital Municipal de Serrinha em posse de uma via deste formulário.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da saúde. Secretaria da Vigilância em saúde. Boletim epidemiológico – Doença pelo Coronavírus.
2. Ministério da saúde. Manual da Vigilância em Saúde.
3. Nota Técnica Conjunta Divep/Lacen/Sesab - Coronavirus (2019-nCoV) N° 01 de 28/01/2020.